



Director, administrador e propriet. — José da Silva Vieira

Editor — Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão — Typ. Espozendense — Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 85000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com
estampilha e para fóra 105000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.

Pagamento adiantado, Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

ANUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c. — Comm. ou re-
clames, linha 25 c. Inposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios
particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

DE LONGES TERRAS.

Quellimane-24-6-25.

—Mais uma vez, tenho que enoverar a morte de amigos, nestas desensabidas crônicas!

Morreu o Ernesto! E' a noticia que vejo no «Espozendense»; é a noticia que me dá a certeza da perda de mais um amigo, de mais um rapaz de nossos tempos! Inteligencia lucida, de prompto percebimento, desempenhou sempre os seus cargos com desvelo e regularidade. Foi um dos fundadores deste jornal e para ele, n'esse tempo, concorreu com o seu esforço e trabalhosa canção. Ainda me lembro na celebre revolução da não criação da nossa Camara, eu a dar tinta e ele, da guarda-pó (estou a vel-o!) agarrado ao prelo, a imprimir-nos manifestos radicais, em papel encarnado. Bons tempos esses! Quantos anos já lá vão, quantos amigos mortos, quantas illusões perdidas, quantos sonhos desfeitos!

Que a sua alma descanse no seio amoroso do Eterno e a sua desolada esposa e sua filha, a expressão sentida do meu profundo pesame.

—A seguir vejo também a morte do Albino Vilarinho, o incansavel dono do Hotel Vilarinho, que na sua modestia de hotel provinciano, deixava saudades aos hospedes. Oh! que noites bem passadas ali, na sala de jantar, em intimo convivio da rapaziada amiga! Aquelas ceias de fim do ano, aqueles jantares de despedida a velhos amigos, uns que se iam para longes terras, outros transferidos para outras vilas, todo aquilo se me desenha na mente, como n'um enorme caleidoscopio! E o Albino sempre solicto, sempre atento ás reclamações, aos pedidos etc. Aquelles bacanaes (perdem o termo) de raia seca, vinhatico para quartilhos de verdasco, que muitas vezes eram coroados com a entrada do Mané João, o conhecido Mané João, que embarcava a seguir quasi sem tomar folgo, 14 copos de vinho! Lembra-te, Vieira? E a minha alma sangra de saudade as aviventar estas recordações, as comparar esses belos tempos da minha mocidade, com as trabalhosas canções, as humilhações sofridas, o orgulho refrescado, da minha dolorosa peregrinação por estas mal-

fadadas terras de Africal

Descança em paz, Albino, que cumpristes o teu dever na terra. Trabalhastes até ao fim, foste cidadão prestante, com o teu hotel trabalhastes para o bom nome da nossa linda terra e por isso d'ela bem mereceste.

A' sua esposa e filhos e, muito em especial, ao velho e querido amigo Manuel Vilarinho, a expressão do meu sentimento.

—Mas que enorme quantidade de gralhas nas minhas pobres crônicas! E' esta maldita caligrafia, que para tal consorre! Algumas deturpam o sentido, outras fazem rir pelas alterações que sofrem etc. Vê lá amigo Vieira, se com esses oculos encavalitados na ponta do nariz, compões isso melhor ou fazes que o teu revisor puche mais um pouco pelo touço, para adinhar o meu pensamento, já que não entra pela decifração desses hyroglicoficos e vê lá se me respondes a várias cartas que te tenho escripto e não queiras aparelhar com os Zés Abrens e Jôes Vasconcelos, que também não há quem os obrigue a gastar os oitenta centavos da praxe, para darem noticia ou, ao menos responderem, ás cartas cá do velhote, que apesar de tudo, é sempre o velho Xico Viana, sempre amigo e sempre digno de que o tratem por isso.

—Parabens ao correspondente do «O Diario de Noticias», pois que agora já vejo n'esse jornal várias correspondências d'ahi. Parece que as minhas alfinetadas algum resultado tem dado. E' preciso que esses pseudo-correspondentes de jornais do Porto e de Lisboa, se lembrem que tem obrigações de tornarem conhecida a nossa terra e que há espalhados por esse mundo fora muitos espozendenses, que gostam de ter noticias da provincia.

—Sempre quero ver em que dão esses concios e reuniões, para o Caminho de Ferro do Val do Cávado.—Bem me parece que para nada; há muita ronha n'essa gentinha; muito amor aferrado ás massas e há-de ser difficil fazel-os acionistas dessa companhia. Se a construção, d'isso depender, parece-me bem que é um Caminho de Ferro, só no papel. Permita Deus que eu me engane, mas diz-me cá o meu meininho, que não.

—E essa Bombairada, essas

Avenidas, essas águas do Bouro, essa luz electrica, esse Congresso do Minho, onde é que para isso tudo? Ah! meu caro Dr. Mário Viana, que eu tão menino conheci, quantas illusões terá visto desfeitas, quantas canceiras perdidas, quantos talentos e boa vontade desperdiçadas!

Sen pai, o meu velho e querido amigo Manuel Viana, aquele que eu sempre encontrei a meu lado em tudo que fosse de melhoramentos para a nossa terra, ele que o diga, o quantum de abarrecimento, quantas más vontades, quantas criticas parvas, nós ouvimos e sofriamos!

E' porque há gente que só chicote se move e ahí há tanto d'isso!

Em eles tendo a gamela cheia, o arrotado da pescada engulida, não há nada que os mova, que os faça ter um pouco de pundonor, um pouso de vitalidade para os combates em prol da nossa linda terra.

Que lhes não falte o pasto, porque se não espinoteiam, até partir a cilha e todos os aparelhos.

—Então não há quem tome a justo, a construção de uma qualquer memoria dos soldados do nosso concelho, mortos na Granda Guerra? E' triste, é mesmo desprimoroso para a memoria d'esses heroes-martires, o desprezo que se lhe vota, em pagamento da sua heroicidade! E' mais que triste, é vergonhoso tal procedimento. Há ahí muita gente que por aqui andou e na França, companheiros d'esses que deram a sua vida por uma causa que, muitos d'elles, nem conheciam, que tem obrigação, de meterem bombas a isso. Contem comigo, para essa cruzada, tão santa e tão justa.

Espero que as minhas palavras, já tantas vezes escriptas, em favor d'esta obrigação, caíem, por esta vez, no coração dos que tem o dever moral de o fazerem.

—Estou morto que cheguem cá os jornais de Agosto para ver a descripção das festas da Saude, os reclames feitos a essas festas etc.

Terei, com certeza, a decepção costumada, de nada ver a tal respeito. Está-me mesmo a palpitar isso. Eu bem sei que me torno aborrecido com estas coisas, mas é que me bole com o

nervoso esse desprezo da nossa linda terra. Mas dirão vocês todos: Mas que lucras tu com toda esta palhada, que para este jornal mandas, sem nexo, sem estilo? Eu bem sei que nada lucro, nem homenagens, nem numeros unicos a elogiar o meu patriotismo ou a ferirem a minha modestia; poderei mesmo perder amizades, mas resta-me a satisfação do dever cumprido, resta-me a alegria de ver que me separo e muito, eu que ando por aqui a amargar o ganhapão quotidiano, com o suor do meu rosto e quantas vezes, com as lagrimas da minha saude, d'esses que com o que lhe deixaram ou o que ganharam sem canceiroso trabalho e essa consolação, essa alegria de pugnar pela minha terra, pelas suas belezas, pelos seus melhoramentos, equivale para mim, a muitos contos de reis, que me dessem! São modos de ver, talvez banares para muitos, mas que para mim, são a obrigação moral, de um espozendense, que sempre e, bem alto o posso dizer, pugnou e pugnará pela sua terra.

Com muitos abraços á velha rapaziada, termino este arrasado aos 13 de Agosto de 1925.

XAVIER VIANA.

Independencia de Portugal

O «Diario do Governo» publicou um decreto determinando que seja feita uma emissão anual de 1926 a 1941, inclusivè, de sellos comemorativos da Independencia de Portugal dos desenhos e taxas seguintes:

D. Afonso Henriques—502, 504, 506; D. João I e o Mosteiro da Batalha—503, 505, 545, 548, Batalha de Aljubarrota—520, 532; 1560, 10\$: D. Filipa de Vilhena armando seus filhos—525, 540, 550, 575; D. João IV—564, 1500; Monumento dos Restauradores de Portugal—493, 3500, 4550.

A afixação destes sellos é obrigatória no serviço postal nos dias 10 e 11 de abril, 30 de novembro e 1 de dezembro, revertendo o produto líquido da venda para a subscrição nacional, promovida pela Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640.

Passeio recreativo

Partiram desta via no ultimo sabado com direcção a S. Tiago de Compostela, Espanha, percorrendo depois toda a região hespanhola, os ex.^{mos} snrs. Henrique das Neves Marinho, ex.^{ma} esposa e filhinhos, da cidade do Porto, o snr. Dr. Ramiro de Barros Lima e ex.^{ma} esposa, Valentim Ribeiro da Fonseca e ex.^{ma} esposa e o snr. engenheiro Manuel de Barros Lima e sua ex.^{ma} esposa, estes residentes nesta vila, os quais regressaram aqui na terça-feira pelas 6 horas da tarde, nos seus automoveis, sem avarias ou cuidados para todas as pessoas de suas intimas relações, com o que muito nos regosijamos e lhes damos os nossos mais sinceros parabens.

Falta de espaço

Em nosso poder varios escritos que por absoluta falta de espaço não poderam ser incluídos neste numero.

Alguns ha que já aqui temos ha muito tempo e outros recentes.

Aos seus autores que reconhecem bem a dificuldade com que sempre lutamos, não-de, com certeza não nos levar a mal esta falta, bem contra a nossa vontade.

Juntas de parochia

Terão lugar amanhã em todo o paiz as eleições das juntas de freguezia.

Neste concelho, dizem-nos, em algumas freguezias serem disputadissimas.

Diremos do seu resultado.

«A Lavoura do Minho»

Este nosso presado colega de Vila Nova de Famalicão, órgão do sindicato agricola d'aquella vila e concelho, acaba de entrar no seu 11 ano de publicação, motivo porque muito nos congratulamos e lhes enviamos as nossas mais leais e sinceras felicitações.

Saiu mais um numero da «A Bibliografica»—Arquivo e divulgação de toda a publicidade em lingua portugueza. Anuncia todas as novidades literarias que lhe participem, assim como critica conscienciosamente todas as publicações que lhe enviem. É uma revista de grande informação e auxilio para os livreiros e amantes dos livros. Indica autores e editores, Tipografia e os preços da venda.

O Tempo

Tem ultimamente feito um inverno bastante frio, causando assim um pouco de transtorno para a agricultura.

E com estas e outras se perde o tempo...

O snr. ministro do Interior assignou uma portaria determinando que ao contrario do que dispõe o decreto de 9538, de Janeiro de 1924, os delegados do governo voltem a denominar-se administradores do concelho.

Valores para Angola

A Administração dos Correios ordenou ás estações que não aceitem correspondencias á cobrança para Angola.

Esta ordem funda-se no facto de estarem em debito á Metrópole os vales de correio expedidos daquela Provincia, donde há muito não são feitas remessas de fundos para as respectivas liquidações.

Informam-nos que o debito é de grande importancia.

Ensino particular

O snr. ministro da Instrução prorrogou até 31 de Dezembro o prazo para concessão de diplomas de professor de ensino secundario particular, com as habilitações exigidas pelo Regulamento de 1905.

Jurados comerciais

Foram eleitos os jurados que não-de construir a pauta comercial do Tribunal de Espozende durante os dois semestres do proximo ano de 1926

D. Carolina Michaelis de Vasconcelos

No Porto faleceu ultimamente a ex.^{ma} snr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, a mais disticta e sabia escritora que em Portugal se distinguia na literatura portugueza.

A sua morte causou profundo pesar em todo o paiz, que tinha pela sua mentalidade um fervoroso culto e uma admiração profunda.

Esta redacção associa-se á grande dôr de todos os seus por esse golpe tão profundo porque acabam de possar.

As residencias paroquiais

Segundo um decreto ultimamente publicado, as residencias paroquiais e anexos foram cedidas ao ministerio da instrução que, naquelas que se acharem em condições para isso, mandará instalar as escolas officias.

Esta cedencia, feita ao abrigo da Lei de Separação e verificada pelo inspector escolar do circulo, e todas as residencias que por ele forem julgadas improprias para a instalação de escolas serão imediatamente postas em arrematação.

O ultimo Amor

Um dos amores mais tardios em morrer em nós, é o Amor da Natureza; Quando já os homens, nos são odiosos, as arvores ainda nos são queridas;

Quando as mulheres fogem, depois de nos haver consumido, ainda as flores nos perfumam e encantam;

E sobre as ruinas que todos abandonaram, os passaros elevam as suas canções;

Já não há braços de carne que nos esperem... mas os braços carinhosos da Terra; os labios silenciosos da Terra, se estendem para nós, chamando-nos com Amor;

E caímos nela;

E seus beijos nos devoram...

E é esse o nosso ultimo Amor.

VARGAS VILA.

Milho e feijão**Baixa de preços**

«As classes menos abastadas rejubilam com a grande descida do preço do milho e feijão. A abundante colheita deste ano produziu esse grande milagre, em que os pobres descreiam, tais e tantas as dificuldades que dia a dia encontravam para se poderem alimentar.

O milho chegou a atingir o fabuloso preço de esc. 26\$00 e vende-se presentemente a 10\$00 o alqueire, o feijão, esse ultra-passo, chegou a ser inacessível aos pobres. Quem o quizesse tinha que o pagar a esc. 40\$00, e hoje a sua cotação é inferior á do milho!

Juntan-lo-se a isso a moderação do preço da batata—5\$00 a arroba, e da sardinha, 880 a 3\$00 o cento—, não pode dizer-se com razão que os menos remediados, como a classe operária, tenha vida difficil.»

Para vossos filhos

As PILULAS PINK são um excelente remedio para as creanças. Sustentam, reconstituem, estimulam o seu organismo submetido ás vezes a uma tão dura prova, durante o crescimento. Importa, nesta epoca critica da formação, d'entreter a riqueza do sangue e de alimentar as forças nervosas. É então precisamente o emprego das PILULAS PINK que trazem ao organismo sob uma forma perfeitamente assimilavel, todos os elementos indispensaveis á reconstrução de um sangue empobrecido.

Os resultados que ellas dão, além disso provam, que a sua recomposição e particularmente feliz.

As PILULAS PINK dão sangue, retemperam os nervos, estimulam o apetite e as funções digestivas. Acha-se n'elas um remedio sempre eficaz contra a anemia, a chlorose, a neurasthenia, o enfraquecimento geral, os incomodos do crescimento e da mudança de idade, as dores do estomago, da cabeça, as irregularidades da menstruação.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 6\$50 a caixa, E 36\$00 as 6 caixas. Depósito geral: J.-P. Bastos C.^a Pharmacia e Drogaria Peninsular rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Pelo correio 6 caixas E 1\$15 de porte e registro.

O NÃO

Terrível palavra e um *non*. Não tem direito nem avesso; por qualquer lado, que o tomeis, sempre sôa e diz o mesimo. Lêde-o do principio para o fim, ou do fim para o principio, sempre é *non*. Quando a vara de Moyzês se converteu naquella serpente tão feroz que fugia d'ela, porque o não mordesse, disse-lhe Deus que a tomasse ao revez. E logo perdeu a figura, a ferocidade e a peçonha.

O *non* não é assim, por qualquer parte que o tomeis, sempre é serpente, sempre morde, sempre fere, sempre leva o veneno consigo. Mata a esperanza, que é o ultimo remedio que deixou a natureza a todos os males. Não ha correctivo que o modere, nem arte que a abrande, nem lisonja que o adoce. Por mais que confeiteis um *non*, sempre amarga; por mais que o enfeitais, sempre é feio; por mais que o doureis, sempre é de ferro. Em nenhuma solfa o podeis pôr, que não seja mal soante, aspero e duro. Quereis saber qual é a dureza d'um *non*? A mais dura coisa que tem a vida, é chegar a pedir; e, depois de chegar a pedir, ouvir um *non*. Vêde o que será. A lingua hebraica, que significa e declara as coisas, chama ao negar o que se pede «envergonhar a face.» Assim disse Bersabé a Salomão: «trago-vos, senhor,

uma petição, não me envergonheis a face.» E porque se chama envergonhar a face negar o que se pede? Porque dizer *não* a quem pede, é dar-lhe uma bofetada com a lingua. Tão dura, tão aspera, tão injuriosa palavra é um *não*! Para a necessidade dura, para a honra afrontosa, e para o merecimento insôfrivel.

P.^o Antonio Vieira.

A. Pinheiro**DENTISTA PROTHESICO**

Participa a sua estada n'esta villa por algum tempo, podendo ser procurado para qualquer serviço em casa do Ex.^{mo} sr. João Magalhães.

Colocação de dentes artificiaes pelos processos mais modernos, aparelhos para a correcção de anomalias dentarias, perfurações sifiliticas e outros serviços relacionados com a especialidade.

Declaração

O abaixo assinado, tendo vendido a sua quota que tinha na sociedade a organizar sob a Firma Marques Magalhães & C.^a L.^a ao snr. Bernardo Gonçalves Enes, desta vila, vem tornar publico que desde o dia 14 de Outubro passado se acha desligado de qualquer compromisso tomado pela extinta sociedade.

Mais declara que possui um automovel Overland novo para servir os seus dedicados amigos e freguezes a preços convidativos podendo ser chamado a qualquer hora no seu estabelecimento á rua 15 d'Agosto.

Artur Marques Henriques

Propriedade

Vende-se em Palmeira. É pequena, tem casa e dá bom vinho e fruta.

A ÚLTIMA HORA

Brevemente no Theatro Club a Companhia Chavy Pinheiro do Theatro Politeana de Lisboa.

Assignatura desde já aberta.